

## Discurso de Comemoração dos 106 anos da Academia Cearense de Letras

*Artur Eduardo Benevides*

Reúne-se hoje a nossa Academia, em caráter solene, para comemorar 106 anos de fecunda existência a serviço da cultura e do nome glorioso do Ceará no cenário intelectual do País.

Surgimos, como se sabe, três anos antes da Academia Brasileira de Letras, que seria criada, com o nosso exemplo e dentro do modelo da Academia Francesa, pelo espírito fulgurante de Machado de Assis, cujo patrono é a figura imortal de Alencar. Ambos, aliás, são os dois grandes pólos do romance nacional: um, representando o espírito romântico ou dionisíaco, e, o outro, o espírito clássico ou apolíneo, através do realismo psicológico. Não atingiram, como muitos pensam, a condição de gênios, mas foram escritores da maior grandeza lingüística, temática e estilística, como paradigmas da criação ficcional no Brasil.

Muitos centenários se celebram, no corrente ano, no campo das Ciências, das Letras e das Artes, o tripé em que se apóia o desenvolvimento cultural, no mundo. Lembramos dois, em particular: na Europa, o de Antoine de Saint-Exupéry, criador de *O Pequeno Príncipe*; no Ceará, o do nosso inesquecível companheiro Raimundo Girão, historiador, sociólogo, dialetólogo, pesquisador infatigável e a quem muito devemos, nós da Academia e do Instituto do Ceará, que nos associamos de bom grado, neste momento, para uma justa reverência à sua inapagável memória. E a Academia sente-se honrada com essa parceria com o Instituto a que preside a figura modelar do Cel. Paulo Ailton Araújo.

Como de praxe, em eventos que tais, e logo após o discurso do Acadêmico Vinícius Barros Leal, representando as duas entidades maiores da inteligência cearense, concederemos Diplomas de Mérito Cultural a eminentes personalidades que muito fizeram por nossa terra. Este ano receberão a láurea os eminentes Reitores

Antônio Colaço Martins, da Unifor; Manassés Claudino Fonteles, da UECE; o Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará, Dr. René Barreira; o empresário e educador Oto de Sá Cavalcante; o Acadêmico e Poeta Barros Pinho, presidente da Fundação Cultural de Fortaleza; o Dr. Antônio de Pádua Araújo, diretor do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e a excelsa Dama D. Constança Távora, ex-presidente da Sociedade Amigas do Livro.

Pela primeira vez, homenageando também os que trabalham nesta Casa criada pelo espírito luminoso de Thomaz Pompeu, concederemos o Diploma à coordenadora geral das nossas atividades culturais, Dra. Regina Pamplona Fiúza.

Não fazemos, com isso, nenhum favor. Reconhecemos o mérito de todos os homenageados que merecem os agradecimentos da comunidade.

E é meu dever, neste momento, na forma do Regulamento do Concurso Literário Osmundo Pontes, aprovado pela Dra. Cybelle Pontes e administrado pela Academia, declarar abertas, a partir de agora, as inscrições referentes a esse destacado prêmio que abrangerá no ano 2000 os gêneros Romance e Ensaios.

No encerramento deste ato solene, teremos o prazer de ouvir Paulo José Benevides, uma das mais belas vozes do Ceará, que veio homenagear a Academia, os nossos ilustres convidados e homenageados especiais, com seu aplaudido repertório.

Concedo a palavra, neste momento, ao nobre colega Vinícius Barros Leal, que falará, pela Academia e pelo Instituto do Ceará, sobre o Centenário de nascimento do nosso saudoso colega Dr. Raimundo Girão.